

A ROTA BIOCEÂNICA E A VALORIZAÇÃO DO TURISMO HISTÓRICO CULTURAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE (UEMS-UUCG)

Área temática: Ciências Sociais Aplicada (Turismo)

NOME DOS AUTORES: AGUERO, Andressa Melo¹ (meloaguero7@gmail.com); SILVA, Elizabethete Auxiliadora Soares² (elizabethsilva.2710@gmail.com); MORAIS, Mônica Silva³ (ms108404@gmail.com); CARVALHO, Letycia Saravy⁴ (lsaravyc@gmail.com).

O Turismo de cunho patrimonial ou cultural é de relevante importância no auxílio da preservação histórica para apontamentos aos visitantes sobre o nosso passado, presente e futuro. Nos últimos anos, os turistas têm se comportado de forma a proteger o patrimônio histórico, principalmente em combinação com o turismo cultural e o ecoturismo, visto que, nas cidades o patrimônio histórico e cultural é fundamental, contendo fragmentos e memórias, dada a carga da cidade em escala histórica, nacional e regional, têm um enorme potencial turístico. Com a internacionalização do Corredor Bioceânico, principalmente no fluxo de bens, serviços, produtos e pessoas, o turismo têm vasto potencial para atrair turistas do mundo todo para conhecer as cidades históricas que fazem parte desta rota. A Rota Bioceânica é um corredor rodoviário de 2.396 quilômetros destinado a conectar o Oceano Atlântico aos portos de Antofagasta e Iquique no Chile, via Paraguai e Argentina, passando no Brasil pelas cidades de Campo Grande e Porto Murtinho, e no Paraguai pelas cidades de Carmelo Peralta, Mariscal José Félix Estigarribia, Boquerón e Pozo Hondo, na Argentina pelas cidades de Misión La Paz, Tartagal, Jujuy, Salta, e até o Chile, aos portos das cidades de Mejillones e Iquique. Diante disso, os patrimônios históricos presentes nas cidades conectadas com o Corredor Bioceânico teriam maior ascendência e portanto estimulariam positivamente os turistas não só a preservar os locais visitados, mas também a admirá-los. Perante o exposto, pretende-se demonstrar a importância da rota para os patrimônios históricos culturais presentes em sua extensão para as atividades turísticas e evidenciá-los como potenciais produtos que podem ser explorados. Os métodos utilizados incluíram pesquisa bibliográfica, por meio de livros, dissertações e artigos científicos, para compreender o potencial turístico dos patrimônios históricos presentes no entorno do percurso. A abertura efetiva fisicamente da Rota Bioceânica permite ao turista não só a visitar locais ao longo do percurso, mas também visitar locais do entorno com patrimônios culturais e históricos. Transmitir o conhecimento sobre o respeito ao patrimônio histórico cultural, mais do que a simples valorização, contribui para uma sociedade com responsabilidade e competência na construção efetiva de um futuro em menor escala predatória, descartável, e influenciada pela lógica econômica, com ações voltadas para a sustentabilidade em todos os seus eixos e segmentos.

¹Discente do curso de Turismo da UEMS-UUCG

²Discente do curso de Turismo da UEMS-UUCG

³Discente do curso de Turismo da UEMS-UUCG

⁴Discente do curso de Turismo da UEMS-UUCG

Palavras-chave: Patrimônio histórico, Patrimônio cultural, Rota Bioceânica.